

Detalhes Técnicos

Edital nº 2
Arte: Jô Oliveira
Valor facial: R\$ 25,00 (R\$ 6,25 cada selo)

Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete
Papel: cuchê gomado
Tiragem: 15.000 blocos
Bloco com 4 selos
Dimensões do bloco: 170 x 190mm
Dimensão do selo: 38 x 76mm
Área de desenho: 33 x 71mm
Pictograma: 11,5 x 11,5

Data de emissão: 9/3/2026
Locais de lançamento: Caruaru/
PE, Fortaleza/CE, Porto Velho/RO,
Salvador/BA e São Paulo/SP

Coordenação: Departamento de
Relacionamento Institucional/
Correios

Os produtos podem ser adquiridos
nos canais físicos e digitais dos
Correios.

Cód. comercialização: 852101465

Technical Details

Stamp issue N. 2
Art: Jô Oliveira
Facial value: R\$ 25.00 (R\$ 6.25
each stamp)

Printing: Brazilian Mint
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Issue: 15,000 souvenir sheets
Souvenir sheet with 4 stamps
Souvenir sheet dimensions: 170 x
190mm
Stamp dimensions: 38 x 76mm
Design area: 33 x 71mm
Perforation: 11.5 x 11.5

Date of issue: March 9th, 2026
Places of issue: Caruaru/PE,
Fortaleza/CE, Porto Velho/RO,
Salvador/BA and São Paulo/SP

Head: Department of Institutional
Relations/Correios Brasil

Orders can be purchased through
both physical and digital platforms
of the Correios only in Brazil.

Code: 852101465

Sobre o Bloco

O bloco é composto por um conjunto de quatro selos que apresenta a chita como fio condutor da cultura popular brasileira, destacando sua presença vibrante em diferentes expressões. O primeiro selo mostra a chita nas tradicionais roupas usadas nas festas juninas. No segundo selo, o tecido ganha destaque na moda, aplicado principalmente em vestidos, ressaltando a chita como símbolo de identidade estética e criatividade artesanal. A chita marca presença em danças populares dos folguedos no terceiro selo, em trajes coloridos e floridos. Por fim, no quarto selo, o tecido é utilizado como elemento central na decoração, em itens como almofadas, cortinas, abajures e bonecas, ultrapassando o vestuário e se integrando ao cotidiano doméstico, consolidando-se como patrimônio visual da cultura brasileira. A técnica usada foi desenho com lápis e nanquim sobre papel aquarela.

About the Souvenir Sheet

The souvenir sheet consists of a set of four postage stamps that presents chita as a connecting thread of Brazilian popular culture, highlighting its vibrant presence in different expressions. The first stamp depicts chita in the traditional clothing worn during Festas Juninas (Brazilian June festivals). In the second stamp, the fabric gains prominence in fashion, used mainly in dresses, emphasizing chita as a symbol of aesthetic identity and artisanal creativity. Chita also appears in the third stamp in popular folk dances, represented through colorful, floral costumes. Finally, in the fourth stamp, the fabric is used as a central decorative element—seen in items such as cushions, curtains, lampshades, and dolls—going beyond clothing and integrating itself into domestic life, consolidating its status as a visual heritage of Brazilian culture. The technique employed was drawing with pencil and India ink on watercolor paper.



www.correios.com.br/filatelias/
loja.correios.com.br



Baixe o app Correios
[@correiosoficial](#)

 **Correios**

EDITAL
2/2026

Emissão Postal Especial

Série Mercosul: Tecido - Chita

Special Postal Issue
Mercosul Series: Fabric - Chita



Pano brasileiro

Tecido cem por cento algodão, estampado em cores vivas com motivos florais, a chita se espalha pelo país e enche de cores festas juninas, bumba meu boi, maracatu, cirandas, jongo, e outras manifestações culturais. E sai do folclore para o figurino do movimento hippie nos anos 60, para subir às passarelas, virar cortininha, colcha e toalha de mesa em casas rurais, revestir cenários, fazer figurinos, ser eferência para artistas plásticos e designers.

A origem da chita remonta aos séculos 15 e 16, com a chegada de colonizadores europeus à Índia. Ali, já se praticava a estamparia com carimbos sobre o tecido de algodão – fibra desconhecida na Europa até então, e que vicejava em regiões tropicais. Os motivos eram florais, geométricos, arabescos, característicos da religião islâmica praticada no país (junto com o hinduísmo).

Chamava-se *chint*, que significa “pinta” ou “mancha”, em híndi (a língua falada e literária da Índia). Em Portugal, recebeu o nome de “pintado” e, na Inglaterra, *chintz*.

Os tecidos estampados indianos chegaram ao Brasil no século 17. Mas a produção da nossa chita só começou mesmo no século 20, na fábrica de tecidos criada pela família Mascarenhas em Curvelo, Minas Gerais, em 1868. Sua estamparia, porém, só foi inaugurada em 1908. E, em 1914, teve início a produção de chita, seu único produto até 1961.

O tecido ganhou variantes: chitinha, quando estampado com flores miúdas, chita para tamanhos regulares e chitão, designação surgida nos anos 50, e que se caracteriza por estampas florais imensas, em cores vivas, com traços de grafite delineando contornos.

Na virada do milênio, a chita ganhou grande visibilidade, conquistando novos espaços, que enche de cores, vibração e beleza. Sem, porém, jamais perder sua essência de festa do interior, brincadeira de criança, singeleza e, sempre, muita alegria. É cara do Brasil.

Renato Imbroisi
Designer de artesanato e
Maria Emilia Kubrusly
Escritora

Brazilian cloth

A 100% cotton fabric, printed in bright colors with floral motifs, chita is spreading throughout the country, filling June festivals, bumba meu boi, maracatu, cirandas, jongo, and other cultural events with color. It goes from folklore to the hippie movement of the 1960s, then onto the runways, becoming curtains, bedspreads, and tablecloths in rural homes, covering sets, making costumes, and serving as a reference for visual artists and designers.

The origins of chita date back to the 15th and 16th centuries, with the arrival of European colonists in India. There, printing was already practiced with stamps on cotton fabric—a fiber unknown in Europe until then, but which thrived in tropical regions. The motifs included floral, geometric, and arabesque motifs, characteristic of the Islamic religion practiced in the country (along with Hinduism).

It was called *chint*, which means “dot” or “spot” in Hindi (the spoken and literary language of India). In Portugal, it was called “pintado” and, in England, *chintz*.

Indian printed fabrics arrived in Brazil in the 17th century. However, the production of our chita only really began in the 20th century, in the textile factory established by the Mascarenhas family in Curvelo, Minas Gerais, in 1868. Their printing plant, however, was only inaugurated in 1908. In addition, in 1914, the production of chita began, its only product until 1961.

The fabric gained variations: “chitinha”, when printed with tiny flowers, “chita” for regular sizes and “chitão”, a designation that emerged in the 1950s, and which is characterized by immense floral prints, in bright colors, with graphite lines outlining contours.

At the turn of the millennium, chita gained widespread recognition, conquering new spaces, filling them with color, vibrancy, and beauty. However, it never lost its essence of a country festival, child’s play, simplicity, and, always, joy. It is the very essence of Brazil.

Renato Imbroisi
Craft designer and
Maria Emilia Kubrusly
Writer

